

CONFIDENCIAL

02 IC

AÇÃO SUBVERSIVA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

AÇÃO SUBVERSIVA

1. O documento anexo foi distribuído na região açucareira de PERNAMBUCO por alunos da Universidade de RECIFE e é atribuído à AÇÃO POPULAR (AP). Está estruturado em duas partes que tratam, respectivamente, da Luta de Massas no Campo e da Luta Armada.

Em sua primeira parte procura mostrar que a luta de Massas é resultado do somatório de parcelas, tais como, a educação, a organização e mobilização dos camponeses e operários, para a tomada violenta do poder e implantação do socialismo.

2. O primeiro objetivo é a educação das massas camponesas, que deve rá ser realizada utilizando o Método Indutivo. Ao iniciar a educação das massas camponesas, indica os locais que julga mais apropriados e recomenda:

- locais de reuniões de massas, tais como, Sindicatos, Associações e Cooperativas;
- locais de concentração de conversa, tais como, feiras, barracão da venda, igrejas e bodegas.

Como veículos, para a "conscientização" das massas preconiza:

- o rádio (de grande poder de penetração);
- os alto-falantes (muito difundidos e usados no interior do País, para retransmissões);
- os jornais e folhetos com historietas populares, (os últimos, com larga difusão e grande poder de penetração nas massas menos favorecidas do Nordeste, particularmente, pela ação dos "Cantadores das feiras").

Na parte referente à educação das massas, uma resolução já foi tomada e já deve estar sendo posta em prática. Trata-se da impressão de folhetos com histórias sobre as lutas populares e para concretizar tal empreendimento, necessário se tornou:

- a) - o levantamento de gráficas para a impressão de folhetos;
- b) - reunião de numerário para pagamento da impressão;
- c) - escolha e esquematização das histórias a imprimir.

A preferência na escolha das histórias deve cair sobre aque

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

las que versem sôbre personagens que marcaram época na região , quer por suas façanhas, quer por seus ditos e proezas, na maiorias das vêzes, de modo sangrento, levados a tais procedimentos por pseudo-injustiças.

Os temas escolhidos até agora foram LAMPIÃO, PADRE CÍCERO, DRAGÃO VERDE, REVOLUÇÃO PRAIEIRA e as LIGAS CAMPONESAS.

3. O segundo objetivo a alcançar — a Organização — é preconizado para após o desencadeamento da LUTA ARMADA provocada pela terceira etapa, que é a mobilização das massas. Estas, lançadas à luta seriam organizadas em função do fruto da própria luta.

Para que seja feita a organização, o Diretório Regional da AP preconiza a utilização das formas que congregam massas já existentes na Região, tais como: Sindicatos, Associações, Comitês de Camponeses etc, recusando-se, no entanto, a utilizar as Cooperativas, por causa das leis que as regulam e por acharem-nas vulneráveis, no sistema capitalista, à concorrência do comércio livre.

A mobilização para a luta será feita através de panfletos, assembléias de camponeses, greves e passeatas.

4. O documento traça, ainda, um plano para o desencadeamento da LUTA ECONÔMICA. Assim, conforme o modo de vida e a situação econômica do camponês, é preconizada numa forma de luta econômica.
5. O programa prevê as reivindicações para os seguintes tipos de camponeses:

- assalariados permanentes;
- assalariados volantes (diaristas);
- proprietários pobres;
- rendeiros;
- parceiros;
- posseiros;
- camponeses médios.

6. Para a Luta Política e Ideológica, acham que cada Zona (subordinada à Região) deverá traçar o seu plano para êsse tipo de luta e aponta alguns pontos como referência.

Assim sendo, o documento elaborado pelo Comando Regional da Ação Popular, em Recife, na sua primeira parte, traça normas para a luta de Massas no campo, as quais deverão ser seguidas pe-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

los Órgãos hierárquicamente subordinados, (Zonas). As resoluções a que tenham chegado deverão ser comunicadas ao Comando Nacional.

7. Na segunda parte do documento, encontram-se subsídios e experiências de como pode ser desencadeada e orientada a Luta Armada.

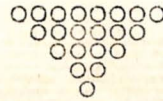
Falando da experiência chinesa, cita as bases revolucionárias de apoio e indica condições para sua criação, mostrando como estabelecê-las e fixá-las.

Citando a experiência do foco guerrilheiro, indica como instalá-lo, sua finalidade, objetivo, localização e como poderá surgir.

Fala nas experiências coladas no VIETNAM e nas insurreições urbanas na CHINA e na RÚSSIA.

Finalmente, analisa a situação do BRASIL e termina por fornecer alguns princípios orientados para a Luta Armada, colhidos das várias experiências confrontadas.

20 Jun 68.



CONFIDENCIAL

LUTA DE MASSAS NO CAMPO

02

I - A LUTA DE MASSAS REVOLUCIONÁRIA:

A luta de massas revolucionária é educação, organização e mobilização dos camponeses e operários para a tomada do poder e a construção do socialismo. Aqui, vamos estudar essas três partes da luta de massas, separadamente. Isso, só se deve fazer no estudo. Na prática elas estão juntas. A massa só pode ter educação política se ela luta; para que a luta vá para a frente é preciso que a massa seja organizada. Para que as massas se organizem e lutem é preciso educá-las.

II - COMO EDUCAR AS MASSAS CAMPONESAS

A educação das massas camponesas deve mostrar quem está no poder (a classe burguesa), as formas de dominação da burguesia e como tomar esse poder. Isso não pode ser mostrado aos camponeses em palestras ou conversas, tem que ser mostrado na prática; na luta é que eles vão ver como é feita a dominação do latifundiário, do usineiro. Para nós, a educação tem que vir junto com a luta. A educação deve mostrar também as idéias erradas que estão na cabeça dos camponeses; tirar essas idéias que atrasam a luta.

A educação dos camponeses deverá partir dos problemas concretos existentes na área. Numa área, os problemas são levantados pela pesquisa; os problemas e as formas de luta contra eles são discutidos; começa uma luta; dentro da luta a educação é feita; e se a educação é bem feita, os camponeses saem daquela luta e vão para outra, mais dura do que a primeira. Na luta os camponeses compreendem que a dominação tem várias formas, mas também que eles têm força e podem lutar. Dos problemas concretos imediatos se pode chegar à consciência de que existem outros problemas, em todo o país, e que eles existem porque uma classe os domina e explora.

Os problemas não devem ser levantados todos de vez: partir dos mais simples, mais próximos, para os problemas mais gerais, de acordo com o desenvolver da luta. Das lutas locais parciais, a compreensão deve atingir as lutas noutras partes e de outras formas. É preciso que eles sintam a força que têm. Podem conseguir isso lutando, sabendo das lutas de outros povos e principalmente das lutas que outros camponeses já tiveram.

- INSTRUMENTOS PARA EDUCAÇÃO POLÍTICA

- organizações de massa: sindicato, cooperativas, associações;
- aproveitar escolas de alfabetização: em algumas botar militantes para dirigí-las;
- folhetos populares (versos ou histórias);

CONFIDENCIAL

- 2 -

02

- jornal;
- locais de concentração para conversas com pessoas ou grupos: feiras, barracão, igrejas, bodegas;
- rádio;
- denúncias concretas aos abusos dos proprietários ou do governo;
- alto-falantes.

- RESOLUÇÕES

1. Imprimir folhetos sobre as lutas populares; preparar finanças e levantar gráficas; preparar esquema da história das lutas:
 - A-1 - Lampião
 - A-VI - Fe. Cícero e Dragão do Mar
 - A-III - Ligas e Revolução Traieira

2. Modificações na linguagem dos documentos; deverá ser comunicada ao CN essa resolução no sentido de que os textos sejam feitos com palavras simples e formas diretas.

3. Escolher os textos enviados para o campo; com relação aos já existentes, resumí-los.

4. Procurar fazer pequenas desapropriações como forma de educação e sustentação financeira.

III - COMO ORGANIZAR

A organização dos camponeses deve surgir da própria luta. Não adianta querer organizá-los para depois mobilizá-los. A organização no campo pode tomar formas próprias.

- FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

1. COOPERATIVA - por causa das leis que regulam a cooperativa, no sistema capitalista ela é igual a uma empresa e não pode enfrentar a concorrência do comércio. Se a nossa organização for criar cooperativas vai gastar muitos quadros para poder organizá-las. Por esse motivo, não aconselhamos criar cooperativas; onde já existem cooperativas e que há um trabalho da Organização, deve ser feito dentro delas um trabalho de educação política e ideológica, fazendo denúncias concretas;

- a cooperativa deverá ser ampliada para a participação das camadas mais pobres (divisão das cotas por muitos anos); devemos tentar experiências de trabalho coletivo.

Das cooperativas, a que poderá oferecer maiores êxitos para um trabalho com as massas é a de consumo, porque é uma forma de ajuda econômica concreta, e uma forma de luta contra o intermediário

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 3 -

02

rio.

2. ASSOCIAÇÕES DE AJUDA MÚTUA

Poderá ser uma forma inicial de organização. Ela não poderá resolver problemas imediatos da massa. Em muitos lugares existem as formas espontâneas de trabalho em conjunto - MUTIRÃO ou ADJUNTA. Deverá ser incentivada essa forma, pois resolve alguns problemas concretos, e faz uma educação ideológica (trabalho coletivo). Poderá ser também instrumento de luta política (trabalho coletivo numa terra invadida e possibilidade de defender a posse).

3. SINDICATO

Os sindicatos no campo são viciados por sua origem. Nasceram para combater as LIGAS. Foi apoiado pelo Governo de JOÃO GULART, como forma de fazer uma luta reformista. Hoje, a situação é mais grave ainda, por causa das leis da Ditadura sobre eleições; intervenção do governo.

Poderá ser ainda um instrumento de luta econômica. Para servir à luta revolucionária é preciso: apoiar-se nas massas, entregar aos camponeses as decisões dos problemas (ao invés de levar os casos à justiça do trabalho, onde levam anos e anos); enfrentar com a massa os proprietários com greves, pressões nos engenhos ou fazendas; é preciso também que dentro do sindicato exista uma vanguarda que possa denunciar o peleguismo ("Chalciras" do governo e dos patrões), os abusos dos patrões e da polícia.

RESOLUÇÕES:

Onde existe sindicato:

1. utilizá-lo como instrumento de luta econômica, mobilizando a massa;

2. descentralizar o sindicato: fazer criar comissões sindicais nos engenhos ou fazendas — grupos de pressão que levam a massa a movimentar o sindicato.

3. mudar a forma de cobrança das contribuições sindicais, fazendo diretamente, sem a interferência dos patrões — contra o desconto em fôlha.

Sobre eleições: só participar com candidatos, se a liderança surgir por meio de lutas concretas.

Onde não existe sindicato: criar outras formas de organização a partir das lutas, formas mais independentes, legais ou ilegais.

4. Concluimos que nas áreas em que as Ligas atuaram, a luta se desenvolve mais; os camponeses têm mais experiência e vontade de lutar. Concluimos que há muitos camponeses esperando que as Ligas

CONFIDENCIAL

voltem; outros que criticam seus êrros, principalmente por não terem feito uma preparação militar para os camponeses e terem uma estrutura dependente de uma liderança única (Julião).

Devemos reunir as antigas lideranças de Ligas para um trabalho de massa, independente da organização.

5. COMITÊS DE CAMPONESES (Ligados aos locais de trabalho)

Como se formam: reúnem-se alguns contatos camponeses, levantam-se os problemas e define-se um trabalho de mobilizar os camponeses; reúne-se a massa, traça-se o desenvolvimento da luta e, a partir disso, um grupo assume a liderança, seja formado ou não por aqueles contatos iniciais; êsse grupo forma o Comitê, com êle se aprofundam as questões ligadas à luta.

Não ficou definida a forma de escolha dessa liderança. Viu-se a possibilidade de fazer uma eleição, mas não poderia ser com toda a massa por questão de segurança. Outra forma seria reconhecer as lideranças que se afirmassem na prática da luta, independente de eleições.

A experiência realizada tem dado bons resultados. Algumas questões ainda existem, como o problema de como escolher os elementos da vanguarda.

O Comitê de Camponeses é uma forma de organização ligada ao local de trabalho: engenho, fazenda. Pode funcionar também como órgão de pressão junto ao sindicato. Não tem forma propriamente clandestina, mas é uma forma de organização ilegal, independente do sindicato.

Para formar os Comitês de Camponeses noutras áreas recomenda-se: levantar os contatos nestas áreas (sindical, MEB, conhecidos, amigos); discutir uma luta concreta e encaminhá-la junto à massa; onde tivermos penetração nos sindicatos, a formação poderá ser feita por meio das Comissões Sindicais.

RESOLUÇÕES

- estender a experiência de Comitês de Camponeses para outras áreas;

- tentar, dessa forma, organizar os volantes para conduzir lutas próprias dessa camada;

- descobrir uma forma que possa garantir a união das massas de cada local de engenho (como articular os Comitês Camponeses).

IV - MOBILIZAÇÃO

O objetivo da educação, como da organização, é a luta. E a luta revolucionária tem de se basear nas massas. São as massas que fazem a luta. Por isso, é preciso educá-las, organizá-las e levá-las à luta.

CONFIDENCIAL

02

- 5 -

A luta tem que se apoiar nas camadas mais avançadas (as que têm mais disposição para a luta), ganhar as camadas intermediárias (as que não se definiram, têm medo), e combater as inimigas. Para isso é preciso traçar um programa de luta com as maiores camadas. Esse programa tem que ser traçado baseado na pesquisa da área e na estratégia da organização.

Temos que começar a luta das coisas mais simples e pelos interesses imediatos. No meio dessa luta, fazer a educação política e ideológica, para se poder propor lutas mais avançadas. Aqui, devemos ter o cuidado de não propor lutas que não estejam no entendimento da massa.

1. INSTRUMENTOS DE MOBILIZAÇÃO

FANFLETOS - agitação colocando os problemas da área e convocando para a luta;

ASSEMBLÉIAS DE CAMPONESES - aproveitar a vinda do Presidente do Sindicato para agitar os camponeses em torno dos problemas;

GREVE ou PARADEIRO - parada do trabalho até que os problemas sejam resolvidos;

PIASSEATA

2. PROGRAMA DE LUTA ECONÔMICA

ASSALARIADOS PERMANENTES:

- salários atrasados (cana)
- 13º mês
- 8 horas de trabalho com um turno só
- contra o barraqueiro
- contra o empregador - exigindo dêle diretamente os direitos.
- luta por terra como desenvolvimento das lutas anteriores.

Reivindicação Principal: luta por salários e direitos trabalhistas.

Como etapa para se chegar à luta poderia se começar pela luta por aumento do preço por tonelada ou pela substituição do pagamento por peso pelo pagamento por cento. A maneira de se fazer essa luta dependerá da situação concreta: nos casos em que a cana é pesada — aumentar o preço por tonelada; onde não é pesada — mudar para o pagamento por cento.

Essas lutas parciais poderiam ser conduzidas até que os camponeses compreendessem o sentido da luta por 8 horas. Por outro lado, seria uma luta que unificaria toda a zona da cana.

ASSALARIADO DO ALGODÃO

- luta pelo salário mínimo
- pagamento em moeda
- contra o fornecimento

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 6 -

ASSALARIADOS VOLANTES (Diaristas)

- situação da Crise Econômica:
 - exigência de terra para trabalhos
 - ocupação, invasão de cidades
 - luta contra o poder público
- forma de organização: organizar as lideranças intermediárias de forma clandestina para conduzir lutas de invasão de barragem, cidades, ...
- mobilização urbana; passeatas
- situação de normalidade econômica — engrossar a luta dos assalariados permanentes: maiores salários, aumento do preço por tonelada.
- Ver a situação do assalariado na cultura do sisal e do funo.

PROPRIETÁRIO POBRE

- aumento da terra
- comercialização dos produtos
- contra o imposto do IBRA - garantia do preço mínimo
- contra o imposto sindical

OBSERVAÇÃO: Quanto ao Imposto do IBRA, ficou resolvido o seguinte:

- nas áreas em que o não pagamento do Imposto não traz maiores prejuízos para os proprietários pobres, na comercialização ou financiamento da produção, a luta deve ser pelo não pagamento do Imposto.
- nas áreas em que o pagamento do Imposto é necessário para se fazer a comercialização ou existe financiamento para a produção, a luta será pela redução do Imposto.
- A palavra de ordem pelo não pagamento do Imposto do IBRA TRAZ MUITAS CONSEQUÊNCIAS E É TAMBÉM UMA LUTA POLÍTICA. Com o não pagamento, o Governo poderá agir na Justiça e tentar tomar as terras do pequeno proprietário. A luta aí poderá ser para defender a posse da terra.
- Imposto Sindical: a luta deverá ser contra a maneira de usar o dinheiro desse imposto. É usado para dominar os Sindicatos (os Sindicatos recebem apenas 30%). A luta deverá ser pelo recebimento do Imposto pelos próprios Sindicatos. Pode ser aproveitado também como luta política.

RENDEIRO

- diminuição da renda: 10%
 - se o patrão não aceita, ficar com a produção toda;
 - se o patrão não der terra no outro ano, plantar na marra;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 7 -

02

- posse da terra;
- contra Impôsto Sindical;
- comercialização dos produtos;
- ICM (Impôsto de Circulação de Mercadorias) - não aceitar o termo de responsabilidade.

PARCEIRO

- diminuição da parceria: se é meia, passar para terça, se terça, passar para quarta, e assim por diante.
- outras, acima relacionadas em Rendeiro.

FOSSEIRO

- tôdas essas e mais aquisição dos títulos de terra.

MISTO

- proprietário pobre e ao mesmo tempo assalariado, rendeiro ou parceiro.
- é preciso verificar qual a situação dominante.
- para êle, mais terra é a reivindicação principal.

CAMPONESES MÉDIOS

- A base da luta no campo são as camadas mais pobres. São os assalariados e camponeses pobres. Mas, êles precisam fazer aliança, se juntar, às vêzes, aos camponeses médios para lutas concretas comuns. Precisamos vêr os pontos de luta dos camponeses médios:
 - ICM - redução;
 - Impôsto do IBRA - redução. Para o não pagamento êle estaria neutro;
 - comercialização dos produtos, preços;
 - luta pela terra quando se encontra em áreas de grandes latifundiários.

V. LUTA POLÍTICA E IDEOLÓGICA

- A pesquisa na área deverá levantar os pontos que servirão de base para a luta política e ideológica;
- Cada zona deverá traçar, a partir dêsses dados, um programa da luta política e ideológica;
- Em relação à luta ideológica, é preciso acabar com os mitos por meio de experiências concretas.

ALGUNS PONTOS:

- denúncia do IBRA, GERAN - órgãos da Ditadura no campo (levar fatos concretos);
- denúncia dos pelégos sindicais;
- denúncia das experiências de reforma agrária (SUDENE, Pe MELO, MISEREOR-Alagoas);
- denúncia do Govêrno e dos abusos da Polícia;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

- 8 -

- luta anti-imperialista:
 - . denúncia e guerra psicológica contra os Voluntários da paz;
 - . denúncia dos Centros de Treinamento Sindical;
 - . denúncia da compra de terras pelos americanos;
 - . denúncia da Campanha ABC;
 - . divulgar a luta do Vietnã.

- Em cada um desses pontos, fazer denúncia e levar a massa a atos concretos contra eles.

ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPEONESA

- Um primeiro instrumento deverá ser o jornal de massas operário e camponês;
- tentar trabalhos políticos com categorias de operários próximos ao campo (operários de usinas, mineiros);
- reunião no campo e na cidade com operários e camponeses da organização, observadas questões de segurança;
- cooperativa de produção e consumo, só válido para cidade grande.

+ + + + +
 + + +
 +

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

CONFIDENCIAL

L U T A A R M A D A (L.A.)

02

I. NECESSIDADE DA L.A.

Tôda transformação profunda na sociedade é feita sempre com violência; isto porque a classe dominante defende sempre o poder que tem, por todos os meios, inclusive as armas.

Os exemplos das Revoluções: Russa, Chinesa, Cubana, Vietnam, com provam isto.

O imperialismo e sua penetração nos países dominados - as diferentes maneiras de dominar: econômica, política, ideológica e militar.

A ocupação militar do imperialismo nos países dominados: São Domingos - Treinamento militar aos exércitos da América Latina. - Fornecimento de equipamento militar (armas modernas, aviões).

II. L.A. - LUTA POLÍTICA

Objetivo da L.A. - tomada do poder e construção de novo poder.

Forma da L.A. - A L.A. tem que se apoiar nas massas.

O elemento político da L.A. está junto ao elemento militar e as decisões da L.A. são decisões políticas.

III. L.A. - LUTA DE MASSAS

L.A. do povo: forças do povo num primeiro momento são inferiores, necessidade de mudança nas forças - as forças do povo crescem com o maior apoio do povo.

L.A. - Luta das massas camponesas e operárias - defende os interesses dessas classes.

As massas devem participar da L.A. de um modo ou de outro: apoio político, sabotagem ao inimigo, fornecimento de alimentos, vigilância, informações, construção do novo poder.

IV. ESTRATÉGIA E TÁTICA

Estratégia - planejamento e organização de todo o caminho da luta. A estratégia vê a luta toda.

Tática -- planejamento de operações limitadas. A tática vê as partes da luta, as lutas parciais.

A estratégia da classe dominante tem base no número de armas e de homens treinados, e a estratégia popular se baseia no apoio do povo.

V. AS DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DE L.A.A. EXPERIÊNCIA CHINESA: BASES REVOLUCIONÁRIAS DE APOIO1. O QUE É

É uma base estratégica que permite acumular forças para vencer o inimigo.

É o ponto de partida, lugares estáveis para fazer os preparativos.

CONFIDENCIAL

02

É o lugar de estabelecimento nas retiradas.

(Fl. 2)

São fontes de abastecimentos, de alimentos, roupas, efetivos militares.

2. OBJETIVO FINAL:

Formação de um governo popular que desperte o entusiasmo do povo pela luta - ligado a esse objetivo, está o de fazer da base uma zona livre, uma região completamente dominada pelas forças revolucionárias.

3. CONDIÇÕES PARA CRIAR UMA BASE

Condições das massas: - consciência das massas - se estas não têm, é preciso despertá-las.

Dominação do inimigo: - que as forças do inimigo não sejam grandes - ou sua organização não seja forte.

Condições geográficas: - Local distante do centro de dominação (ilegível).

Condições econômicas: - lugares que possam abastecer o exército popular.

Para Debray, um teórico da Revolução Cubana, é preciso, além disso, para que uma base seja instalada:

- população grande;
- ter países vizinhos que sejam amigos dos revolucionários;
- não terem os inimigos tropas aérotransportadas (isto é, paraquedistas, helicópteros, foguetes).

Em lugares planos, a instalação é mais difícil, mas depende da situação da massa. Aí devem ser aproveitadas as matas, colinas, barreiras naturais.

4. UMA BASE OU VÁRIAS BASES:

Vantagens de uma base só:

- concentração das forças revolucionárias;
- poder aprofundar o trabalho com o povo.

Desvantagens:

- facilitar o ataque dos inimigos.

Muitas bases:

Vantagens:

- os inimigos se espalham;
- várias formas de luta em bases diferentes podem ser combinadas.

Desvantagens:

- as forças revolucionárias têm que se dividir.

Para fazer a escolha é preciso analisar a situação do inimigo e a preparação das forças revolucionárias.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

(Fl. 3)

5. COMO ESTABELECER AS BASES:

Enviar militantes revolucionários para o local.

Analisar as classes e camadas existentes; fazer uma política para unir as forças revolucionárias, ganhar as intermediárias, e isolar as forças contra-revolucionárias.

Trabalho de propaganda: denúncia das injustiças da sociedade, motivos dos sofrimentos. Propagar o programa do Partido.

Mobilizar as massas: começar pelas exigências mais urgentes.

Dirigir lutas econômicas para convertê-las em lutas políticas e desenvolvê-las até a L.A.

- . defesa das reivindicações conseguidas (ocupação de terra)
- . iniciar a formação de grupos guerrilheiros clandestinos que se convertem em guerrilhas abertas.

Estabelecimento do regime popular e das organizações populares.

6. COMO FIRMAR AS BASES:

Mobilizar completamente as massas.

Formar um exército guerrilheiro e a milícia.

Destruir a força dos inimigos.

B. A EXPERIÊNCIA DO FOCO GUERRILHEIRO (*)1. FOCO E LUTA DE MASSAS:

A instalação do foco não se faz ao mesmo tempo que a luta de massa. Esta surgirá depois de instalado o foco e depois de algumas operações deste.

O foco não tem que assumir a defesa da população civil; na sua ação é independente da população. A defesa da população está na destruição, com o tempo, do aparelho militar inimigo.

O foco quer conquistar o poder com as massas e por meio delas, mas o foco é quem cria as condições.

2. LOCALIZAÇÃO

O foco ocupa zonas relativamente pouco habitadas.

3. FOCO e P.V.

O foco é formado por uma organização minoritária de revolucionários profissionais. São eles que dirigem a revolução. Não é preciso existir o P.V. organizado para que se inicie a L.A.; o foco é o P.V. em formação.

C. EXPERIÊNCIA DO VIETNAM

Luta a começar do núcleo do Partido. Depois formação de milícias populares e unidades de guerrilheiros irregulares.

Grupos de combatentes caminham pelos povoados, expõem o programa revolucionário, criam bases nas populações; só depois de ganhar o apoio do povo é que se faz ação direta contra o inimigo.

(*) Princípio orientador do foco: "nem sempre há que esperar todas as condições para o início da revolução: o foco insurrecional poderá criá-las".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Fl. 4)

A Luta política não armada serve de aprendizagem e treinamento para a L.A.

CONDIÇÕES DO VIETNAM:

Grande densidade de população camponesa (muita gente prá todo lado).

Concentração dessa população.

Aldcias superpovoadas: os agitadores se confundem com o povo.

A presença do inimigo estrangeiro é constante.

D. EXPERIÊNCIA DE INSURREIÇÃO URBANA

Partir para tomar o poder pela cidade, combinando lutas de massas com sabotagem e terrorismo.

Guerra rápida.

Experiências de:

NANCHANG (China): 30 mil efetivos tomam a cidade e seguem para o campo, no caminho são derrotados.

CANTÃO (China): levante armado, formou-se a Guarda Vermelha, funda-se o Govêrno Provisório, porém, por falta de apoio não conseguiu sobreviver..

R Ú S S I A: --- insurreição urbana com apoio no campo.

VI. PROBLEMAS DE TÔDAS AS EXPERIÊNCIAS

Cada uma dessas experiências traz contribuições positivas que devem ser aproveitadas. Mas, elas foram realizadas em situações históricas diferentes e em países diferentes.

A situação do Brasil é bem diferente da China, por exemplo:

A população bem menos (10 vêzes menor) e está concentrada junto ao mar, justamente onde o aparêlho do inimigo é forte.

Muitas áreas distantes, não tem vegetação apropriada ou serras que permitam mais movimento aos guerrilheiros.

Nas áreas de maior população e onde o inimigo é mais forte, é que se dão os conflitos maiores.

A presença do imperialismo é grande, mas não é ostensiva, não é visível para a massa..

Difere também de Cuba:

É um país de grande extensão territorial.

Há um grande número de operários, com uma industrialização crescente.

A Ditadura usa tática de disfarce e envolvimento da população.

O imperialismo está muito mais atento para qualquer manifestação de lutas populares; a importância estratégica do Brasil é decisiva para eles.

O Exército da classe dominante está cada vez mais bem preparado.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

02

(Fl. 5)

Todos êstos problemas e muitos outros fazem com que se descubra, uma forma própria de conduzir a L.A. no BRASIL e em cada região. Essa forma só poderá ser descoberta na prática, com o início da luta.

VII. ALGUNS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA L.A. (Extraídos das diversas experiências conformadas):

1. A luta deve partir do campo para a cidade - nos países coloniais as forças inimigas são mais fracas no campo, sendo aí o local mais favorável para as forças populares. Experiências: China, Cuba, Argélia, Vietnan, Laos, Congo e Guiné Portuguesa.
2. A luta revolucionária é uma luta de massas. Nenhuma experiência dispensa o apoio das massas. Sendo uma guerra popular, inicialmente as forças populares são inferiores às da classe dominante; elas precisam crescer com o apoio do povo. A força do guerreiro está no povo.
3. A luta popular revolucionária é uma luta de longa duração. Experiências: China, 22 anos; Coreana, 13 anos; Vietnamita, 11 anos; Cubana, 5 anos.
4. Menosprezar o inimigo estrategicamente e levá-lo a sério taticamente.

Porque menosprezar estrategicamente: ao longo do processo de luta, êles serão derrotados, porque são forças velhas (baseadas no lucro), são minorias.

Porque levar a sério taticamente: em cada operação temos que ir preparados, no momento o inimigo é forte; se não levamos em conta, fazemos aventura. Deve-se buscar os pontos fracos do inimigo. A guerra tem que ser ganha combate por combate.

5. Valermos-nos das próprias forças

A ajuda de fora é secundária; ela vem, mas pode falhar.

O apoio tem que ser das massas populares:

- discutir as ações com o povo; quando pegar alimentos deixar sempre o necessário para a população.
- por olhos nos latifundiários e reacionários do lugar; exigir dêles: dinheiro e víveres; depois cobrar impostos.

Armas: obter do inimigo.

6. Vigilância constante, desconfiança constante no inimigo, mobilidade constante.-

* * *
*

CONFIDENCIAL

APTD 03.S.5.1-11/19

02